

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1594 | 24/08/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CLUBE BILIONÁRIO

## PORTA ABERTA PARA NOVOS SÓCIOS

Grupo de municípios com Valor Bruto de Produção acima de R\$ 1 bilhão conta com 34 membros e outros 22 candidatos prestes a entrar nessa lista

# Aos leitores

Fazer parte de um clube é sempre um privilégio. Afinal, nele está um grupo seleto que se destaca em algum quesito. É disto que trata a matéria de capa desta edição da revista **Boletim Informativo**. O “clube” se refere aos municípios do Paraná que ultrapassam a marca de R\$ 1 bilhão em Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP). Hoje, 34 cidades estão credenciadas a frequentar esse grupo. E, muito provavelmente, mais uma ou duas dezenas de municípios passem a fazer parte desta “confraria” já no próximo ano. Afinal, estão com o VBP bem próximo da casa do bilhão.

Por trás destes números, o que chama a atenção, mais uma vez, é a força da agropecuária paranaense. Mesmo em um ano com adversidades climáticas (além das velhas conhecidas questões relacionadas ao aumento do custo de produção dentro da porteira), o meio rural segue se desenvolvendo e crescendo. Muito disto por causa da diversidade de atividades. Afinal, o produtor rural sabe que não pode apostar tudo numa só cultura e/ou pecuária.

A agropecuária é o motor da economia do Paraná. Na verdade, o setor é a máquina que movimenta praticamente os 399 municípios do Estado. Por isso, o desejo é que, no mais curto período de tempo, o “clube” do VBP bilionário passe a contar com centenas e centenas de cidades. Pois sabemos que se o campo vai bem, acaba movimentando a economia e gerando emprego e renda no meio urbano.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1594:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE

### NOVOS BILIONÁRIOS

Em 2022, mais cidades paranaenses passaram a fazer parte do “clube” dos municípios com VBP acima de R\$ 1 bilhão

PÁG. 6

### TERRA NUA

FAEP questiona capacidade das prefeituras paranaenses de calcular o Valor da Terra Nua, o mais caro de todo Brasil

Pág.3

### LIVRO

Publicação reúne 35 estudos na área de manejo de solo e água, que foram desenvolvidos pela Rede AgroParaná

Pág. 4

### AVICULTURA

Levantamento de custos de produção da atividade traz aquecimento e mão de obra como maiores despesas

Pág.16

### CASE DE SUCESSO

Jovem assume a propriedade da família em Barra do Jacaré e, com ajuda do SENAR-PR, implanta inovações

Pág. 28

### QUEIJO

A história da produtora de Toledo que encontrou na produção queijeira uma nova vocação profissional

Pág. 30

## IMPOSTO

# Com VTN mais caro do país, produtor do PR tem até 29 de setembro para declarar

Estado conta com 230 municípios conveniados com a Receita Federal, responsáveis pela cobrança do imposto. FAEP questiona capacidade técnica das prefeituras para definir o Valor da Terra Nua, base para cálculo do ITR



A Receita Federal do Brasil (RFB) publicou, no dia 8 de agosto, a Instrução Normativa 2151/2023, que define o prazo para a declaração do Valor da Terra Nua (VTN), referente ao exercício de 2023. A tabela do VTN serve de base para a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR). Os produtores rurais têm entre 14 de agosto e 29 de setembro para realizar o lançamento do imposto. O Valor da Terra Nua é o preço de terras, entendido como o valor do solo com sua superfície e a respectiva mata, floresta e pastagem nativa ou qualquer outra forma de vegetação natural. Por meio desse índice são definidos os preços médios, que servem como referência para negociações nos municípios. Desde 2005, com a Lei 11.250/2005, a União transfere aos

municípios a possibilidade de fiscalização e arrecadação do ITR por meio do convênio. Além da cobrança, lançamento e fiscalização do imposto, a gestão municipal é responsável por informar o VTN local. Porém, para a FAEP, as gestões municipais não contam com capacidade técnica suficiente para definir, fiscalizarem e atenderem os produtores rurais e o convênio passou a ser uma possibilidade concreta de incremento da receita.

“Sabemos que o município deve fazer a adequação do valor, mediante justificativa técnica. Mas não é isso que está ocorrendo. Hoje, o Paraná tem a tabela com os maiores valores de terra nua do país. Isso impacta diretamente nos custos de produção. O VTN não pode se tornar um incremento na recei-

ta das prefeituras”, defende o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Estamos recebendo muitas reclamações e, dentro do possível, estamos buscando o diálogo com as prefeituras. É preciso critérios técnicos para definir esse valor, pois é mais um custo no bolso do produtor”, complementa.

A definição do valor leva em consideração critérios técnicos estabelecidos pela legislação e pelas Instruções Normativas 1640/2016 e 1877/2019, que normatizam a prestação das informações sobre VTN à Secretaria Especial da Receita Federal. O levantamento técnico é realizado por profissionais habilitados, vinculados ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e aos correspondentes dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Crea).

Conforme nota técnica do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), a pesquisa de preços de terras agrícolas, realizada anualmente pelo órgão junto aos 22 núcleos regionais, não serve de base de cálculo para o VTN.

## Mais informações

Em caso de dúvida, o produtor rural pode procurar o sindicato rural local (a lista completa com telefones e endereço está no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)) ou o Departamento Jurídico da FAEP, no telefone (41) 2169-7947.

# “Bíblia” sobre solo e água reúne maior estudo já realizado no Brasil

Livro “Manejo e conservação de solo e água” conta com 35 pesquisas desenvolvidas dentro da Rede AgroParaná, com participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, Seti, Seab, Fundação Araucária e universidades



Secretários estaduais, lideranças do agronegócio e pesquisadores participaram do lançamento do livro

A agropecuária do Paraná tem à disposição a “bíblia” dos estudos do solo e de recursos hídricos no Estado. O livro “Manejo e conservação de solo e água”, lançado no dia 22 de agosto, reúne dados do maior estudo envolvendo estes temas já realizado no país, dentro da Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná). O evento na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, contou com a presença de secretários estaduais e representantes das entidades integrantes da Rede AgroParaná, além de pesquisadores e especialistas.

O projeto teve início a partir de demandas levantadas, ao longo de anos, no Núcleo Estadual da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (Nepar) e em seminário promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em todas as regiões do Paraná. Para encontrar respostas aos problemas enfrentados no dia a dia no campo, a Rede AgroParaná, desde a sua criação em 2016, realiza estudos com base em monitoramentos hidrológicos.

Durante o lançamento do livro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, lembrou que o Paraná sempre esteve à frente das pesquisas sobre solo e água, e

que, com a rede de pesquisa, o Estado retoma essa vanguarda. “O resultado recorde da última safra deixou muita gente surpresa, mas a mim não. São anos de trabalho e investimento para melhorar o solo do Paraná. A maior fortuna que nós, produtores rurais, podemos ter é que o nosso solo esteja bem conservado e produtivo”, enfatizou.

Aldo Nelson Bona, secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, elogiou a união de esforços entre instituições públicas e privadas para promover estudos acadêmicos que tenham eco em problemas enfrentados pela sociedade. “Esse projeto da Rede AgroParaná é um embrião desse processo de produzir conhecimento para que o agricultor consiga aplicar em suas atividades. Deixo as portas abertas para outros projetos que venham a surgir e registro nossa disposição de continuar nessa perspectiva de trabalho em conjunto”, apontou o secretário.

Para o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, o livro tem papel fundamental no momento que a produção de alimentos está passando. “O Sistema FAEP e a Seti somaram esforços para entregar os primeiros resultados desses estudos, que vão começar a calibrar nossas ações. Não abrimos mão de safra cheia, com o máximo resultado possível, mas fazendo as coisas do jeito certo”, destacou Ortigara.

O contingente de pesquisadores está à disposição do setor produtivo paranaense, segundo Ramiro Wahrhaftig, presidente da Fundação Araucária. Segundo o dirigente, basta que iniciativas como a Rede AgroParaná sejam formadas e direcionem esforços. “Temos que investir nossos recursos naquilo que a sociedade precisa, não apenas naquilo que os pesquisadores querem oferecer. Somos mantidos pelos cidadãos, temos que fazer as escolhas, como gestores públicos, naquilo que é necessário. Governar é atender às necessidades, mas olhar as oportunidades. Nesse caso, quando envolvemos a ciência e tecnologia, estamos sempre olhando os dois”, resumiu.



Lançamento ocorreu na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba



## O livro

Em função da profundidade e ineditismo, a publicação “Manejo e conservação de solo e água” é considerada uma referência para agricultores, pesquisadores, professores da área e técnicos de campo. A versão completa está disponível, de forma gratuita, no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) (na seção Notícias – Serviços – Ao Produtor) e no QR-Code acima.

O livro trata, em detalhes, sobre a formação e as metodologias usadas no âmbito da Rede AgroParaná. Para a execução das pesquisas, a Rede contou com três patrocinadores: o Sistema FAEP/SENAR-PR, que investiu R\$ 6 milhões, e a Fundação Araucária e Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), que, somadas, destinaram o mesmo valor.

A obra reúne os resultados de 35 estudos realizados por 150 pesquisadores de 19 instituições de ensino, universidades e fundações privadas. O projeto conta também com 55 bolsas de pesquisas. “Esse livro sintetiza todo esse trabalho e o monitoramento das microbacias espalhadas por sete mesorregiões do Estado”, aponta Graziela Moraes de Cesare Barbosa, uma das editoras da publicação.

Para a diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, o livro fornece informações que permitem adequar os sistemas de produção e melhorar o uso e conservação dos solos a curto, médio e longo prazos. “Esse primeiro volume do livro traz um detalhamento dos resultados, permitindo que se torne um material de referência e um marco para o Brasil e o mundo”, aponta Débora.

A Rede AgroParaná é formada pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, Sistema FAEP/SENAR-PR, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e Sistema Ocepar.



Apesar da quebra, soja seguiu como principal produto da agropecuária paranaense

## Mesmo em ano de seca, clube do bilhão ganha novos sócios

Explosão no número de municípios com Valor Bruto de Produção Agropecuária acima de R\$ 1 bi em 2022 tem lastro no aumento no preço das commodities e crescimento da produção

Por Antonio C. Senkovski

Todos os anos, o agronegócio paranaense aguarda a divulgação da lista de membros do chamado “clube do bilhão”, formado por municípios que ultrapassam a marca de R\$ 1 bilhão em Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP). O grupo tem ganhado novos membros de forma acelerada. Até 2020, 14 cidades se enquadravam nessa categoria, número que saltou para 25 em 2021 e 34 em 2022. O VBP do Pa-

raná, em 2022, cresceu 6%, totalizando R\$ 191,2 bilhões (leia mais na página 8). Ao que tudo indica, nos próximos anos, essa explosão de novos integrantes na confraria deve seguir em vigor. Afinal, 22 cidades faturam anualmente acima de R\$ 800 milhões com o agro.

A expansão de municípios com o título de VBP bilionário é, em boa parte, explicada pela diversificação das atividades agropecuárias no Paraná, o que

colabora a enfrentar momentos de crise. “Mesmo com a quebra de 43% na soja na safra 2021/22, o desempenho da pecuária manteve o ritmo e segurou o rombo causado pela seca. Nós trabalhamos justamente para que a economia agropecuária do Paraná seja cada vez mais dinâmica e robusta, permitindo enfrentar anos com intempéries”, aponta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

### No geral, VBP registrou queda de 5%

Mesmo com a pecuária funcionando como um amortecedor, em termos gerais, o VBP do Paraná cresceu 6% nominalmente, totalizando R\$ 191,2 bilhões. Porém, em valores reais, com correção da inflação, o faturamento fechou em queda de 5%, principalmente por conta do fenômeno climático *La Niña*, que trouxe seca ao Estado em 2022. O aumento nas cotações (média de +21% entre as 55 principais culturas) compensou, em parte, as perdas, que, ainda assim, são estimadas em R\$ 31,1 bilhões.

O cenário de preços em alta fica mais evidente analisando as exportações. Em 2022, o volume de negócio com o mercado internacional, em toneladas, caiu 14%, especialmente em virtude da quebra da safra de soja. Porém, o total, em dólares, subiu 11%, passando de US\$ 15,2 bilhões em 2021 para US\$ 16,8 bilhões em 2022. “Esse resultado é explicado em maior medida pela valorização internacional dos preços, haja vista que houve uma valorização do real frente ao dólar no período”, lembra Larissa Nahirny Alves, do Deral.

### Campeões do VBP

Não à toa, os dois maiores VBPs do Paraná são de locais com pecuárias fortes. Toledo (R\$ 4,3 bi) tem o maior rebanho de suínos do país, sendo que, em 2022, a atividade de corte, sozinha, movimentou R\$ 1,3 bilhão no município. A solidez dessa cadeia produtiva compensou a quebra de 30% da soja local na temporada 2021/22. “Duas coisas são destaque no município: a diversificação das atividades e a união dos produtores. Aqui, se alguém precisar da ajuda de um vizinho, de qualquer coisa, ocorre na hora”, relata o presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Gafuri.

O segundo colocado na lista, Castro, também carrega um título relacionado à pecuária: Capital Nacional do Leite. Eduardo Medeiros, presidente do sindicato rural do município, detalha que a atividade leiteira garante, de forma orgânica, um crescimento médio de 5% ao ano. “Essa integração entre as fazendas leiteiras, com a produção de grãos, além de outras cadeias produtivas, como suíno e frango, promove um círculo virtuoso no município. Sem contar que nossos produtores investem em qualificação e novas tecnologias, o que reflete diretamente no sucesso do município”, detalha Medeiros.



## Clube do bilhão tem 34 integrantes

Conheça os membros antigos e os recém-chegados ao seleto grupo de municípios com VBP acima de R\$ 1 bilhão



Municípios recém-chegados ao clube do bilhão

Membros antigos da lista de bilionários

### Para ficar de olho

Confira os municípios com VBP acima de R\$ 800 milhões, que podem entrar para o cluber de bilionários nos próximos anos

Teixeira Soares	R\$ 975	Jaguariaíva	R\$ 905,8	Paranaíba	R\$ 844,5
Chopininho	R\$ 947,1	São José dos Pinhais	R\$ 901,3	Ipiranga	R\$ 837,5
São Mateus do Sul	R\$ 940,4	Umuarama	R\$ 882	Terra Roxa	R\$ 818,2
Coronel Vivida	R\$ 931,4	Cruz Machado	R\$ 860,4	Itaipulândia	R\$ 812,9
Corbélia	R\$ 923,1	Campo Mourão	R\$ 858,6	Apucarana	R\$ 804,3
Mamborê	R\$ 910,9	Imbituva	R\$ 854	Goioerê	R\$ 803
Matelândia	R\$ 910,7	Santo Antônio do Sudoeste	R\$ 853,5		
Nova Santa Rosa	R\$ 909,3	Ortigueira	R\$ 844,8		

## Recém-chegados

Entre os nove recém-chegados no clube do bilhão, General Carneiro (+38,1%), no Centro-Sul; Astorga (+20,1%), no Norte; e Pato Branco (+18,8%), no Sudoeste, tiveram maiores taxas de crescimento em 2022 na comparação com 2021. Apesar de cada localidade ter uma característica específica, todos investem sistematicamente em políticas públicas de diversificação, formando um mix que envolve atividades agrícolas e pecuárias.

General Carneiro, por exemplo, teve um crescimento vertiginoso, saindo de um VBP de R\$ 392 milhões em 2020 para R\$ 1,04 bilhão em 2022. Segundo o prefeito do município, Joel Ricardo Martins Ferreira, um dos fatores para esse salto exponencial envolve a indústria madeireira instalada no local, que está colhendo os frutos de investimentos feitos no passado. Além disso, houve a instalação de uma cooperativa agropecuária, fator decisivo para quadruplicar a área agrícola no município.

“Estamos sofrendo uma transformação, já que há pouco tempo éramos estritamente madeireiros e extrativistas. Hoje, continuamos com uma indústria madeireira forte, mas com reflorestamento. Nesse contexto, nas áreas mais planas, mecanizáveis, o pinus está perdendo espaço para a soja e o milho. Em alguns anos, teremos integração de grãos com madeira, algo interessante em termos econômicos”, resume Ferreira.

Em Astorga, o VBP alcançou R\$ 1,17 bilhão tendo a avicultura como carro-chefe, que movimentou R\$ 662,13 milhões, seguido pela soja (R\$ 145,95 mi). A presença de diversas cooperativas de crédito, uma participação efetiva dos produtores junto ao sindicato e a busca constante por qualificações são alguns dos diferenciais competitivos do local. “Os cursos do SENAR-PR têm papel decisivo no fomento à profissionalização. O resultado do VBP é um reflexo direto da qualificação e da profissionalização do campo”, aponta Ademil Batista Dardengo, gerente administrativo do Sindicato Rural de Astorga.



Leite apresentou bons resultados em 2022 e ajudou a segurar o VBP



Maior exportador de frango do Brasil, Paraná tem na atividade um de seus pilares

Completando o pódio de maiores crescimentos dos novos sócios bilionários, Pato Branco elevou em 18,9% o faturamento de 2022 no comparativo com 2021. “Na região, a presença de universidades de referência em agronomia e veterinária, com apoio no desenvolvimento pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, pelo IDR-Paraná e por ou-

tras entidades, fortalece a agropecuária local. Nós temos uma meteorologia privilegiada, sem contar com o ecossistema de cooperação entre os elos da cadeia produtiva, focada em temas como sucessão familiar e avanços tecnológicos”, resume o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Sinauri Bedin.



## Rearranjo das locomotivas

Tradicionalmente, a agricultura é uma mola propulsora do Valor Bruto de Produção (VBP) no Paraná. Porém, na temporada 2021/22, a atividade sofreu uma queda de oito milhões de toneladas na produção de soja, levando a uma redução na sua participação no VBP total de 49%, em 2021, para 44%, no ano seguinte. A queda não teve impacto maior porque os preços das commodities registraram aumentos expressivos. Com 12,6 milhões de toneladas produzidas naquela safra, ainda assim a oleaginosa permaneceu como a principal cultura, respondendo por R\$ 35,8 bilhões (ou 19%) do VBP.

Em termos financeiros, boa parte do desempenho se deve ao cenário internacional. A seca no Paraguai e na Argentina, dois dos maiores produtores de soja no mundo, mexeu com os mercados. Além disso, o conflito entre Rússia e Ucrânia manteve os ânimos acirrados e pressionou as cotações das commodities agrícolas. Somado a isso, no Brasil, questões internas, como as constantes tensões políticas e os rumos da política econômica, fizeram o dólar subir, o que também impactou nas cotações.

“Chamou atenção o fato de, mesmo com preços em patamares recordes, muitos produtores de soja do Paraná tiveram que entregar o que produziram em preços travados antecipadamente, para honrar contratos. Isso fez com que

muitos agricultores não tenham conseguido aproveitar as melhores janelas de preços da safra 2021/22”, analisa Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Diferentemente da soja, algumas culturas tiveram aumento de produção e de preços, caso do leite, batata e milho. A pecuária, por sua vez, apresentou estabilidade na avicultura e suinocultura, além de crescimento na pecuária leiteira e bovinocultura de corte, contribuindo para o aumento da participação da pecuária no VBP. “O aumento de preço e volume de produção no leite e carne bovina, juntamente com preços relativamente estáveis em frango e suínos, explicam esse cenário”, analisa Ferreira.



## Florestas aumentaram participação

A alta dos preços das commodities no mercado internacional afetou também o resultado da produção florestal paranaense. De acordo com Larissa Nahirny Alves, economista do Deral, há anos a participação do setor girava em torno dos 3%. Com a alta demanda por produtos derivados, o balanço da cadeia foi bastante favorável. “O setor teve crescimento real de 37% e somou R\$ 9,4 bilhões de VBP, valor que corresponde a 5% do VBP total”, reforça Larissa.

O destaque absoluto da cadeia ficou para a receita oriunda das toras para papel e celulose, que dobrou de valor e totalizou R\$ 1,8 bilhão. “Em 2022, os preços das toras para serraria e laminação tiveram variações entre 21% a 71%. Com o mercado aquecido, a extração dessas toras foi de 28,5 milhões de metros cúbicos e resultou em um VBP de R\$ 5,5 bilhões, valor 40% superior ao obtido em 2021, já considerada a inflação do período”, detalha a economista do Deral.

## Pódio geral

Maiores VBPs e as principais culturas de cada município

### 1° ▶ Toledo



### 2° ▶ Castro



### 3° ▶ Cascavel



## Pódio dos novos membros

Maiores VBPs e as principais culturas dos recém-chegados

### 1° ▶ Pinhão



### 2° ▶ Astorga



### 3° ▶ Pitanga



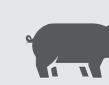
milho



leite



silagem de milho



suínos



aves de corte



trigo



soja



batata



## Posse em Pitanga

No dia 10 de agosto, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou do jantar de posse da diretoria do Sindicato Rural de Pitanga. A chapa que vai comandar a entidade pelos próximos três anos tem Anselmo Coutinho Machado como presidente, João Marco Nicaretta no cargo de vice-presidente, o secretário Luiz Carlos Machiavelli Petrechen Filho e o tesoureiro Luiz Carlos Zampier. O evento contou com a participação de mais de 350 produtores rurais da região, autoridades locais e convidados.



## Crédito rural no Paraná

Representantes das instituições financeiras Sicredi, Sicoob e Banco do Brasil estiveram reunidos com a diretoria e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 16 de agosto, para alinhar a disponibilidade de crédito rural aos produtores rurais paranaenses na atual safra, além de debater temas como licenciamento ambiental, seguro rural e Proagro. A entidade rural tem uma preocupação em relação à falta de análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) por parte do governo estadual, que pode inviabilizar a tomada de crédito pelos agricultores e pecuaristas.



## Formação de instrutores

Entre os dias 15 e 17 de agosto, ocorreu, no Centro de Treinamento Agropecuário de Assis Chateaubriand (CTA), a formação de 14 instrutores do SENAR-PR, voltados para o curso de mandioca de mesa, que deve entrar em breve no catálogo da entidade.



## Cidade Gaúcha com nova diretoria

Mais de 130 pessoas, entre produtores rurais, lideranças do setor e políticos, prestigiaram o evento de posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, no dia 11 de agosto, que vai comandar a entidade até o segundo semestre de 2026. Na ocasião, Lotario Kronbauer assumiu o cargo de presidente, ao lado de Ane Cristina Becker, como secretária, e Luiz Americo Tormena, na função de tesoureiro. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou do evento.



## 69 comissões de mulheres

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) alcançou a marca de 69 comissões locais. No dia 8 de agosto, foi formada a Comissão de Mulheres do Sindicato de Marechal Cândido Rondon (1), com seis coordenadoras. Em seguida, no dia 9, ocorreu a criação da Comissão de Mulheres de Laranjeiras do Sul (2), com a participação de 16 mulheres, sendo seis coordenadoras. No dia 14, a Comissão de Mulheres de Ribeirão do Pinhal (3) foi oficializada, com participação de 24 produtoras. No dia seguinte, a Comissão de Mulheres de Mamborê (4) foi oficializada com 27 integrantes, sendo cinco coordenadoras. No dia 23 de agosto, Cruzeiro do Oeste (5) ganhou a sua comissão de mulheres, com 24 integrantes e cinco coordenadoras.



## Posse da diretoria em Mamborê

No dia 11 de agosto, a nova diretoria do Sindicato Rural de Mamborê tomou posse, com a presença do diretor da FAEP Mar Sakashita, representando a entidade. Na foto, o grupo que vai comandar a entidade até o segundo semestre de 2027: Valter Donizete Machado e Waldomiro Castoldi (conselheiros fiscais); José Roque Rafaeli (presidente); Edgar Sehaber (tesoureiro); Iranei Donizete Machado (secretário), Osmar Schemberger e Airtton Kloster (suplentes); Edilson Alberto Kohler (conselho fiscal) e Ricieri Zanatta (delegado representante).

## Mobilização 2024

No dia 15 de agosto, o Departamento de Planejamento e Controle (DEPC) do Sistema FAEP/SENAR-PR realizou uma reunião com mais de 100 sindicatos rurais do Paraná para alinhamento das estratégias de mobilização em relação aos cursos para 2024. A entidade implantou, a partir deste ano, mudanças para simplificar o processo de lançamentos dos treinamentos da temporada seguinte.



## Fomento ao turismo rural

O vice-governador, Darci Piana, o secretário estadual de Turismo, Marcio Nunes, e o diretor superintendente do Sebrae-PR, Vítor Roberto Tioqueta, estiveram reunidos com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, na sede da entidade, no dia 14 de agosto, para uma reunião com o propósito de alinhar ações e projetos de fomento para o turismo rural no Paraná. Além dos dirigentes, técnicos das entidades participaram do encontro.

# UMA CORNETA CONTRA BAIONETAS

*O corneteiro que venceu a batalha com um toque trocado e uma cavalaria inexistente*



*O primeiro passo para a Independência da Bahia, de Antônio Parreiras*



O processo histórico de independência do Brasil não ocorreu num passe de mágica após o grito de Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga. Pelo país afora eclodiram conflitos armados até que o Império do Brasil pudesse se ver livre do Reino de Portugal.

Um desses episódios, conhecido como Independência da Bahia, tem contornos épicos e inusitados. A Batalha de Pirajá conta com um personagem que extrapolou os registros históricos para fazer parte do folclore daquele momento: o corneteiro Lopes.

Após o retorno de Dom João VI a Portugal, em 1821, se tornou cada vez mais clara para os brasileiros a percepção de que a independência do Brasil não seria aceita pela metrópole. Esse sentimento logo evoluiu para hostilidade entre brasileiros e portugueses. A nomeação do brigadeiro português Inácio Luís Madeira de Melo como comandante das Armas da província baiana, no início de 1822, colocou mais lenha nesta fogueira.

A insatisfação dos baianos eclodiu durante a procissão de São José, ocorrida em março de 1822, quando os brasileiros apedrejaram os europeus que participavam do desfile. Ato contínuo, os ataques passaram a alvejar também agrupamentos de soldados portugueses. A resposta portuguesa também foi violenta, levando a província para um estado de conflito generalizado.

As forças brasileiras receberam, em outubro de 1822, um reforço de peso, o general francês **Pedro (Pierre) Labatut**, com experiência nas guerras napoleônicas e em conflitos na América espanhola, que havia sido contratado por D. Pedro I para lutar pela independência do Brasil. O experiente militar desembarcou em Alagoas e trouxe suas tropas por terra para fazer frente aos homens de Madeira de Melo.

Neste contexto ocorre a Batalha de Pirajá, que teve como palco a cidade de Salvador. Após cinco horas de conflito, com avanços e recuos de ambas as partes, os combatentes brasileiros se viam em desvantagem e estavam a ponto de se entregar. Os portugueses, mais numerosos, levavam a certeza de terem vencido o inimigo. Do lado brasileiro, o Major Barros Falcão ordenou ao corneteiro Luiz Lopes (um português que aderiu à causa da independência brasileira), que tocasse o “toque de retirada” para o recuo das forças brasileiras. Neste momento a história ganhou contornos de lenda.

Ao invés do “toque de retirada”, Lopes tocou “avançar cavalaria” e depois o toque de “degolar”. Ao ouvir a corneta, os combatentes portugueses ficaram confusos e receosos de que um reforço cavalar dos brasileiros estivesse a caminho. Amedrontadas, as tropas lusitanas bateram em retirada, dando aos brasileiros a vitória da batalha.

As forças brasileiras não contavam com cavalaria em suas hostes. O comando do corneteiro Lopes não tinha aderência na realidade, mas efeito psicológico entre os adversários.

O episódio divide especialistas entre aqueles que acham que o caso não passa de uma lenda e outros que se afixam em depoimentos de soldados e outros atores daquele episódio que testemunharam a façanha do corneteiro Lopes.

# Derivados de madeira desequilibram as contas na avicultura

Valor gasto com aquecimento nas granjas continua onerando custos de produção. Em algumas regiões, venda da cama de aviário traz alívio para o bolso dos produtores

Por Bruna Fioroni

O aquecimento das granjas tem pesado no bolso do avicultor paranaense, segundo levantamento dos custos de produção realizado em maio pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Os preços dos derivados de madeira, que incluem lenha, pellet, briquet, maravalha e cavaco, tiveram a maior alta deste ano, chegando a mais de 25% em algumas regiões, como Sudoeste e Campos Gerais, reflexo de um cenário de desequilíbrio.

O valor da madeira vinha caindo desde 2012, o que causou desestímulo ao plantio de espécies de árvores utilizadas para o aquecimento, principalmente a lenha. Isso levou à redução da oferta nos últimos anos, elevando os preços. A alta demanda pelas indústrias também contribuiu para a elevação das cotações da lenha. Até mesmo fatores extraordinários acabaram influenciando, como a guerra na Ucrânia, que vem causando aumento pela procura de lenha em meio às ameaças à infraestrutura energética do país.

“O aquecimento é o nosso calcanhar de Aquiles”, define **Carlos Eduardo Maia**, avicultor em São João do Caiuá, no Norte do Paraná. “Já até ouvi produtor dizer que seria melhor não alojar aves no inverno com o preço que está a madeira”, complementa o produtor, que está à frente da Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec) de Santo Inácio e faz parte da Comissão Técnica (CT) de Avicultura da FAEP.

Na avaliação de Maia, é preciso buscar eficiência na gestão do negócio para se manter na atividade, como antecipar a compra de madeira em grande escala, reutilizar recursos e investir em energia fotovoltaica. A diversificação de atividades dentro da propriedade é outra aposta para reduzir os custos e equilibrar as contas. “Uma atividade ajuda o desenvolvimento da outra em momentos ruins”, aponta Maia, que também investe em gado de corte, mandiocultura e plantio de eucalipto em sistema de integração.

No caso do produtor, o eucalipto faz sombreamento para o gado e também é extraído para virar a lenha que promove o aquecimento para as 600 mil aves alojadas em 14 aviários. Como a propriedade ainda não é autossuficiente em lenha, o produtor compra floresta em pé de vizinhos parceiros. A cama de aviário faz a adubação das pastagens e da lavoura de mandioca e o excedente, comercializado. Implementos e mão de obra da propriedade também são compartilhados entre os manejos das atividades.

O incentivo ao plantio de floresta é uma demanda discutida na Cadec da Santo Inácio. Com o resultado do levantamento dos custos deste ano, os produtores terão argumentos sólidos para debater com a indústria. “A ideia é que a indústria ofereça alguma forma de incentivo ao produtor para o plantio de floresta”, adianta. “Algumas indústrias têm exigido manejos específicos que demandam um maquinário mais caro. Tudo isso vai encarecendo o nosso custo de produção”, justifica.



## Mudança na metodologia do levantamento

Neste ano, a rodada dos painéis de levantamento de custos de produção da avicultura passou a ser segmentada por Cadec. Nos trabalhos anteriores, a pesquisa era realizada regionalmente, em locais onde há expressiva produção de frangos de corte. Desta vez, participaram 15 Cadecs de 13 municípios nas regiões Sudoeste, Oeste, Noroeste, Norte, Norte Pioneiro e Campos Gerais. Os resultados por Cadec foram agrupados de acordo com as regiões produtoras a fim de viabilizar o comparativo com o último levantamento, realizado de outubro de 2022.

## Equilibrando as contas

Com base no levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, na maioria dos modais das principais regiões do Paraná, a receita cobre apenas os custos variáveis, ou seja, as despesas ligadas diretamente à produção do lote. Isso não inclui a depreciação das instalações, dos equipamentos e a remuneração sobre o capital investido.

Já em alguns modais de regiões como os Campos Gerais e Norte Pioneiro, a receita não cobre os custos variáveis. Poucos modais conseguiram resultado positivo sobre o custo total. Nesse caso, aviários maiores, de 165x18m e 200x18m, o que mostra a possibilidade de diluição dos custos com o maior alojamento de aves na propriedade, obtendo ganhos em escala.

Assim como nos levantamentos anteriores, a venda da cama de aviário ajuda a reduzir o saldo negativo da atividade – mesmo com a redução dos preços nos últimos meses, que acompanham as cotações do adubo. Em algumas regiões, a receita com a comercialização deste item foi determinante para cobrir os custos variáveis.

“Quem conseguiu equilibrar as contas entre as compras de insumo e a venda de subprodutos, como a cama de aviário, sentiu menos os resultados negativos. A avicultura depende do contexto em que o produtor está inserido. Uma região agrícola, que demanda cama de aviário, oferece mais possibilidades para o avicultor”, observa Fábio Mezzadri, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Assim como o coordenador da Cadec de Santo Inácio, Mezzadri destaca a importância da diversificação da propriedade rural, o investimento no plantio de floresta e a geração de energias alternativas para garantir eficiência na atividade. “O uso do gás como alternativa à lenha e pellets tem crescido nos aviários, principalmente por causa da queda nos preços. Mas a viabilidade depende das condições do produtor, já que é um investimento alto”, elenca. Em algumas regiões, como Sudoeste e Campos Gerais, o custo do gás reduziu mais de 15%.

“Apesar das dificuldades, o sistema de integração ainda oferece segurança para o produtor investir. Estamos na luta diária por melhores remunerações e melhores condições de trabalho. Produzimos uma proteína acessível ao consumidor e que, por isso, tende a ser uma excelente alternativa para a alimentação. Isso nos dá garantia de comercialização”, destaca Maia, da Cadec de Santo Inácio.

## Conceitos

Antes de ir aos resultados, é preciso entender algumas definições



### CUSTO VARIÁVEL

É o valor que o avicultor precisa ter à disposição para produzir um lote de frangos e para garantir sua manutenção na atividade no curto prazo. São os gastos com mão de obra, energia elétrica, lenha, cama, manutenção, seguro das instalações, combustível, entre outros.



### CUSTO OPERACIONAL

É o Custo Variável somado à depreciação de instalações e equipamentos. A depreciação corresponde à perda de valor do aviário ao longo de sua vida útil. O avicultor não desembolsa este valor a cada lote, mas essa reserva é necessária para que ele possa substituir seus ativos e permanecer na atividade no longo prazo.



### CUSTO TOTAL

É o Custo Operacional somado à remuneração sobre o capital. O índice serve de parâmetro para calcular o dinheiro investido e desembolsado pelo avicultor a cada lote, caso fosse aplicado na caderneta de poupança (rendimento 6% ao ano).

Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR

## Modais utilizados no levantamento de custos de produção da avicultura – maio/2023

Durante o trabalho, foram levantados dados nas seguintes localidades e tipos de aviários\*



é um modo diferenciado na produção, que leva apenas cerca de 30 dias até o abate



é o modo convencional na produção no qual o frango leva cerca de 45 dias até o abate

### REGIÃO SUDOESTE

#### Dois Vizinhos

- 100x12m  1
- 150x16m  1

#### Francisco Beltrão

- 100x12m  1
- 150x16m  1

#### Itapejara D'Oeste

- 100x12m  1
- 100x12m  1
- 140x14m  1

#### Chopininho

- 125x12m  2
- 150x16m  1
- 150x24m  1

### REGIÃO NORTE PIONEIRO

#### Jacarezinho

- 125x12m  2
- 140x14m  2
- 165x18m  2

### REGIÃO OESTE

#### Toledo

- 130x14m  2 (empresa A)
- 150x16m  2 (empresa B)
- 150x16m  4 (empresa B)

### REGIÃO NOROESTE

#### Cianorte

- 150x16m  2
- 160x16m  2
- 200x18m  2

#### Campo Mourão

- 150x14m  2
- 165x18m  2

#### Umuarama

- 130x12m  2
- 150x14m  4
- 168x18m  2

### REGIÃO NORTE

#### Santo Inácio

- 165x18m  2

### REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

#### Carambeí

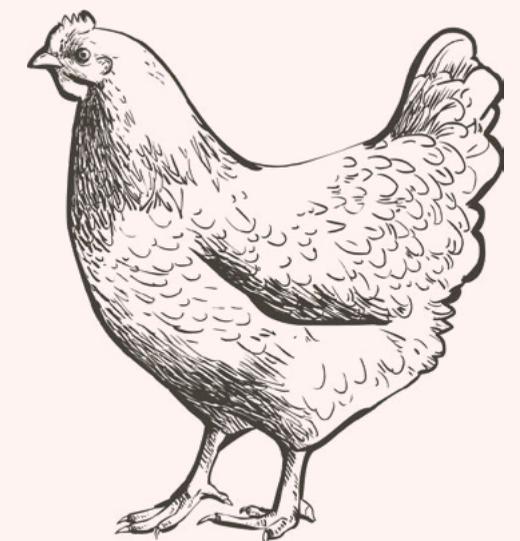
- 100x12m  1
- 150x16m  2
- 150x16m  4

\* Medida(s) do(s) barracão(ões) em metros

 Quantidade de galpões

“Quem conseguiu equilibrar as contas entre as compras de insumo e a venda de subprodutos, como a cama de aviário, sentiu menos os resultados negativos”

Fábio Mezzadri,  
técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR



## Evolução dos custos e receitas entre outubro de 2022 e maio de 2023 em alguns modais analisados de acordo com as regiões produtoras\*

Frango *griller* (R\$ por lote/aviário)

MÉDIA REGIÃO	CAMPOS GERAIS		NORTE PIONEIRO					
	100x12 [1 galpão]		125x12 [2 galpões]		140x14 [2 galpões]		165x18 [2 galpões]	
Período de comparação	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023
Lotes/ano	8,7	8,3	-	8,24	-	8,24	-	8,24
Quantidades de aves por lote	20.520	21.600	-	24.000	-	31.360	-	53.460

DESPESAS								
Custo Variável	R\$ 13.208,95	R\$ 14.040,62	R\$ 18.853,58	R\$ 14.035,32	R\$ 24.333,38	R\$ 30.681,19	R\$ 34.926,24	R\$ 12.794,05
Custo Operacional	R\$ 20.851,35	R\$ 22.227,61	R\$ 32.582,66	R\$ 23.672,66	R\$ 40.454,44	R\$ 42.644,73	R\$ 53.585,43	R\$ 29.322,96
Custo Total	R\$ 25.097,40	R\$ 26.692,43	R\$ 38.754,06	R\$ 28.796,82	R\$ 47.805,97	R\$ 49.053,34	R\$ 63.142,66	R\$ 38.061,72

RECEITAS								
Receita Total	R\$ 9.727,21	R\$ 9.299,68	R\$ 16.100,09	R\$ 17.834,47	R\$ 21.137,21	R\$ 23.524,58	R\$ 46.513,65	R\$ 45.330,11

RESULTADOS								
Saldo sobre custo total	<b>-R\$ 15.370,20</b>	<b>-R\$ 17.392,75</b>	<b>-R\$ 22.653,97</b>	<b>-R\$ 10.962,31</b>	<b>-R\$ 26.668,76</b>	<b>-R\$ 25.528,63</b>	<b>-R\$ 16.629,01</b>	<b>R\$ 7.268,39</b>

Frango pesado (R\$ por lote/aviário)

MÉDIA REGIÃO	OESTE					
	130x14 [2 galpões] (empresa A)		150x16 [2 galpões] (empresa B)		150x16 [4 galpões] (empresa B)	
Período de comparação	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023
Lotes/ano	5,72	5,72	5,87	5,96	5,87	5,96
Quantidades de aves por lote	23.660	23.660	33.600	34.000	29.647	34.000

DESPESAS						
Custo Variável	R\$ 17.642,49	R\$ 22.119,63	R\$ 30.010,63	R\$ 33.339,88	R\$ 28.765,17	R\$ 32.342,58
Custo Operacional	R\$ 27.433,30	R\$ 32.186,62	R\$ 45.795,52	R\$ 50.016,83	R\$ 43.659,59	R\$ 47.755,32
Custo Total	R\$ 33.325,32	R\$ 38.267,42	R\$ 54.545,33	R\$ 59.058,77	R\$ 51.797,51	R\$ 56.024,17

RECEITAS						
Receita Total	R\$ 31.008,98	R\$ 35.729,15	R\$ 39.146,57	R\$ 39.228,56	R\$ 39.148,65	R\$ 39.226,75

RESULTADOS						
Saldo sobre custo total	<b>-R\$ 2.316,34</b>	<b>-R\$ 2.538,27</b>	<b>-R\$ 15.398,76</b>	<b>-R\$ 19.830,21</b>	<b>-R\$ 12.648,86</b>	<b>-R\$ 16.797,32</b>

\* O levantamento completo com todos os modais analisados está disponível pelo QR Code da página 22

MÉDIA REGIÃO	NOROESTE					
	150x16 [2 galpões]		160x16 [2 galpões]		200x18 [2 galpões]	
Período de comparação	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023	Out 2022	Mai 2023
Lotes/ano	6,27	5,44	-	5,44	-	5,44
Quantidades de aves por lote	30.480	31.920	-	34.560	-	50.400

DESPESAS						
Custo Variável	R\$ 28.982,17	R\$ 29.031,42	R\$ 30.348,60	R\$ 30.438,45	R\$ 34.513,17	R\$ 34.738,01
Custo Operacional	R\$ 44.795,51	R\$ 44.804,95	R\$ 46.942,13	R\$ 46.926,21	R\$ 53.898,71	R\$ 56.516,53
Custo Total	R\$ 53.542,76	R\$ 53.403,33	R\$ 56.371,28	R\$ 56.208,43	R\$ 64.728,47	R\$ 68.756,77

RECEITAS						
Receita Total	R\$ 47.408,73	R\$ 49.640,42	R\$ 61.441,91	R\$ 53.406,62	R\$ 99.740,25	R\$ 99.430,72

RESULTADOS						
Saldo sobre custo total	<b>-R\$ 6.134,03</b>	<b>-R\$ 3.762,82</b>	<b>R\$ 5.070,63</b>	<b>-R\$ 2.801,73</b>	<b>R\$ 35.011,78</b>	<b>R\$ 30.674,04</b>

\* O levantamento completo com todos os modais analisados está disponível pelo QR Code da página 22

## Descompasso na produção

O avicultor Juarez Pompeu, que mantém dois aviários com cerca de 27 mil animais alojados em Chopinzinho, no Sudoeste, aponta que os reajustes no valor pago pela indústria não acompanham a oscilação dos preços dos insumos, como o milho, principal matéria-prima para ração das aves, que passou por uma disparada nos preços na última safra, causando alta generalizada nos custos de produção. Dessa forma, mesmo que a receita com a venda dos lotes tenha crescido nas principais regiões produtoras do Estado em relação ao ano passado, o custo total também subiu, continuando a estreitar as margens de lucro. Ele alega que o valor recebido atualmente está no mesmo patamar pago há 15 anos.

“Todas as cobranças que a indústria faz, a gente cumpre. Nossa qualidade de produção é fantástica, pois o avicultor faz um trabalho formidável, entrega um produto perfeito e quando ganha um reajuste, é mínimo. A gente entende que a indústria tem custos altos, mas merecemos um retorno justo”, afirma Pompeu, que atua na coordenação das Cadecs de Itapejara D'Oeste e de Pato Branco.

O coordenador da Cadec de Cianorte, na região Noroeste, **José Carlos Spoladore**, reforça a importância de um reajuste mais atualizado com as demandas dos avicultores. “Nosso reajuste vem cobrindo a inflação, o que deixa menos ruim, mas não cobre o mínimo do custo de produção. A tendência é que os produtores saiam da atividade se continuar nessa situação”, avalia o produtor, que aloja 120 mil aves em quatro aviários.



De acordo com o levantamento, os avicultores do Noroeste tiveram que desembolsar mais com lenha, que subiu 11,11%; briquet, com alta de 1,18%; e gasolina, com 15,72%. No Sudoeste, os gastos com pellets aumentaram 34,5%; com cavaco, 27,1%; maravalha na casa dos 25,6%; e lenha, 10%. A gasolina também entrou na lista, com aumento de 18,7%. Junto com aquecimento, energia elétrica e gasolina, a mão de obra também aparece entre os itens que mais pressionaram os custos de produção.

## Confira os itens que mais sofreram reajuste e impactam no bolso do produtor entre outubro de 2022 e maio de 2023

### Sudoeste

Itens	outubro 2022	maio 2023	variação
Pellets (R\$/t)	985,00	1.325,00	+ 34,5%
Cavaco (R\$/t)	535,00	680,00	+ 27,1%
Maravalha (R\$/m³)	78,00	98,00	+ 25,6%
Gasolina (R\$/litro)	4,86	5,77	+ 18,7%
Lenha (R\$/m³)	100,00	110,00	+ 10%

### Campos gerais

Itens	outubro 2022	maio 2023	variação
Pellets (R\$/t)	1.100,00	1.400,00	+27,27%
Lenha (R\$/m³)	120,00	100,00	+25%
Maravalha (R\$/m³)	80,00	100,00	+25%
Gasolina (R\$/litro)	5,00	5,20	+4%

### Oeste

Itens	outubro 2022	maio 2023	variação
Lenha (R\$/m³)	120,00	100,00	+25%
Energia elétrica (R\$/KWh)	0,53	0,57	+7,55%
Pellets (R\$/t)	1.200,00	1.250,00	+4,17%
Maravalha (R\$/m³)	100,00	100,00	-
Gás (R\$/m³)	115,00	115,00	-

### Noroeste

Itens	outubro 2022	maio 2023	variação
Hora trator (R\$/hora)	150,00	180,00	+20%
Gasolina (R\$/litro)	5,09	5,89	+15,72%
Lenha (R\$/m³)	180,00	200,00	+11,11%
Palha de arroz (R\$/t)	600,00	650,00	+8,33%
Cal hidratado	0,65	0,70	+6,92%

### Norte Pioneiro

Itens	outubro 2022	maio 2023	variação
Maravalha (R\$/m³)	74,40	89,80	+20,7%
Lenha (R\$/m³)	145,00	170,00	+17,24%
Energia elétrica (R\$/KWh)	0,57	0,66	+15%
Palha de arroz (R\$/m³)	62,00	64,00	+3,23%
Gás (R\$/m³)	115,00	115,00	-

Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR



CONFIRA O LEVANTAMENTO DE CUSTOS COMPLETO

acesse o site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou aponte a camera do seu celular para o QR Code acima.

## Incentivo à energia fotovoltaica

Os investimentos em energia fotovoltaica foram frequentemente citados pelos avicultores como uma alternativa para driblar o alto custo de produção. Na avaliação de José Carlos Spoladore, da região Noroeste, o avicultor que investiu na aquisição de placas solares sente menos os impactos. “Tenho 570 placas. Comecei há dois anos e, recentemente, finalizei o projeto, que custou R\$ 600 mil. Hoje praticamente não pago energia”, diz.

No Norte do Estado, há quase dois anos, Carlos Eduardo Maia investiu em 3 mil painéis fotovoltaicos, que suprem toda a energia utilizada nos barracões. Antes dos painéis, a conta de energia vinha em torno de R\$ 70 mil por mês. Atualmente, o produtor paga R\$ 500 mil por ano em parcelas do financiamento que viabilizou a aquisição dos painéis solares – cerca de 40% a menos do valor que pagava por ano em contas de energia elétrica.

Juarez Pompeu, do Sudoeste, também investiu na geração da própria energia na propriedade. Com um financiamento de R\$ 170 mil para ser pago em dez anos, o produtor adquiriu, há dois anos, 100 painéis fotovoltaicos e hoje já tem a conta de energia elétrica praticamente zerada.

O presidente da CT de Avicultura da FAEP, Diener Gonçalves Santana, ressalta os programas de incentivo para a energia fotovoltaica no Paraná, que facilitam o acesso a linhas de crédito com juros mais baixos.

“Quem tem energia fotovoltaica está se sobressaindo. Vários produtores têm pegado recursos a juros baixos, o que tem dado alívio no custo de produção. Uma vez tendo essa energia, é um custo a menos para os avicultores, que já estão passando por um momento complicado”, resume Santana.



Fábio Mezzadri  
Técnico  
DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

## Apesar das adversidades, setor cresce em produção e exportação

A avicultura de corte paranaense passa por um período conturbado. Desafios sanitários, mudanças no cenário econômico e a guerra na Ucrânia trazem incertezas ao mercado e contribuem em alta no preço dos insumos, impactando, logicamente, sobre os custos de produção.

A avaliação estadual dos custos, desta vez realizada por Cadecs e agrupadas de forma regional, demonstra que, na maior parte das regiões, a receita com a venda dos frangos é suficiente para cobrir os custos variáveis, não os totais. Foi observada maior eficiência nos sistemas em que existiu a prática da venda da cama, em consonância a custos baixos com a compra da maravalha.

Neste levantamento, os maiores desembolsos ficaram com produtos oriundos da madeira, usados no aquecimento das granjas, como lenha, maravalha e pellets. Além destes, a energia elétrica também apresentou alta expressiva em algumas localidades.

As principais causas do encarecimento de produtos da madeira estão relacionadas à queda do metro cúbico da madeira observada nos últimos anos, causada pela redução do plantio de florestas, o que agora ocasiona falta de oferta da matéria-prima. Simultaneamente, a guerra na Ucrânia tem ocasionado forte demanda de países europeus pelos nossos produtos florestais, fator que contribuiu decisivamente para a alta nos valores da lenha e, conseqüentemente, da maravalha utilizada na cama.

A renda e custos na atividade, conforme demonstra as planilhas do levantamento, não são homogêneas no Paraná. Política de bonificação e subsídios das integradoras, eficiência produtiva, escala de produção, número de aviários, compras estratégicas de insumos ou a produção própria destes são fatores que levam a trabalhar no vermelho ou obter lucratividade na avicultura de corte.

Embora os citados desafios do setor, a atividade cresce no Paraná, abates e exportações aumentam e produtores apostam na atividade, principalmente em razão da crescente demanda externa pela nossa carne.

# dia do AGRI CULTOR

A campanha **“Agricultor do amanhã: alimentando o mundo através das gerações”**, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, recebeu diversas fotos de produtores rurais do Paraná. Confira mais algumas das fotos dos agricultores e familiares que demonstraram a vocação rural e o amor pela terra.



Família Pires - Laranjeiras do Sul



Família Maia - São João do Caiuá



Família Ambrosio - Goioerê



Família Diefenthaeler - Corbélia



Família Porfirio - Goioerê



Família Sabec - Icaraíma



Família Gabriel - Palotina



Família Javoski - Iretama



Família Sartori - Palotina



Família Hellmann - Pitanga



Família Kato - Goioerê



Família Martinez - Sertãoópolis



Família Suplicy - Lapa



Família Suplicy - Lapa



Família Rabel - Marquinho



Família Franzin - Maringá



Família Pelisson - Ibioporá



Márcia Filatieri - Goioerê



Família Martinez - Sertãoópolis



Família Volpato - Maringá



Família Meneghetti - Corbélia



João Pedro de Lima - Mamborê

## NOTAS



## Visita a Cândido de Abreu

No dia 10 de agosto, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, realizou visita ao Sindicato Rural de Cândido de Abreu, na região Central do Paraná. Na ocasião, Meneguette foi recebido pela diretoria da entidade para debater temas da agropecuária local e, posteriormente, participou de uma conversa com as coordenadoras da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Cândido de Abreu.

## Material didático do Agrinho

Entre 1º e 25 de setembro, diretores e professores das escolas das redes pública e privada de ensino podem fazer a solicitação do material didático do Programa Agrinho para o ano de 2024. Os livros didáticos para alunos e professores foram desenvolvidos por especialistas do Paraná, de outros Estados, da Inglaterra e de Portugal. Para fazer a solicitação, basta acessar o site do Sistema FAEP/SENAR-PR ([sistemafaep.com.br](http://sistemafaep.com.br)) e clicar no banner do Programa Agrinho.



## Palestra de ESG na Fenafep

No dia 13 de agosto, a diretora de ESG do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos, realizou, a convite do Sindicato Rural de Prudentópolis, uma palestra sobre “ESG – Sustentabilidade e Inovação”, durante a Festa Nacional do Feijão Preto (Fenafep), em Prudentópolis. Criada em 2010, a Fenafep reuniu 60 mil pessoas para comemorar o aniversário do município, que puderam provar a maior feijoada do mundo, de acordo com o livro dos recordes *Guinness Book*. Prudentópolis produz 40 das 350 mil toneladas de feijão preto produzidas no Brasil, sendo o maior produtor nacional.

## AveSui 2024

O Sistema FAEP/SENAR-PR será, mais uma vez, apoiador da Feira da Indústria Latino Americana de Aves e Suínos (AveSui), marcada para ocorrer entre os dias 16 e 18 de abril de 2024, em Medianeira, na região Oeste. A programação do evento inclui palestras técnicas com tendências e tecnologias inovadoras para as cadeias produtivas de aves e suínos. Além da feira, o público conta com o 22º Seminário Internacional de Aves e Suínos. Mais informações no site [avesui.com.br](http://avesui.com.br).

# Juventude colocada à prova

Com determinação e ajuda dos cursos do SENAR-PR, jovem assume propriedade da família, implantando inovação e melhorando resultados



Maturidade e dedicação de José Eduardo se refletiram em resultados na lavoura

Ainda muito novo, José Eduardo Camiloti Orsini assumiu o comando da propriedade da família no município de Barra do Jacaré, na região do Norte Pioneiro. Na ocasião, seu pai precisou se retirar para trabalhar em outra localidade e coube ao jovem tocar as lavouras, a bovinocultura de corte e a avicultura. “Só não mexia na parte financeira. Os serviços e a lida com os funcionários eram comigo”, lembra Orsini, hoje com 21 anos.

Na época em que colocou sua maturidade à prova, Orsini tinha 16 anos, pouca experiência prática e muitas dúvidas sobre a própria capacidade. Diante dos desafios, o jovem buscou conhecimento por meio dos vizinhos, produtores mais experientes e outras fontes de

informação que ajudassem a abrir seus horizontes. “Independentemente se é grande ou pequeno produtor, conversar com pessoas mais experientes e com profissionais diferentes foi muito importante”, conta o jovem.

Outro acerto foi buscar o conhecimento formal, por meio de um curso universitário de Agronomia, iniciado em 2018, e das capacitações do SENAR-PR, como o título Manejo Integrado de Pragas (MIP), que serviu de complemento para a agricultura sustentável praticada na propriedade.

Logo na primeira safra sob seu comando, a produtividade da lavoura de milho aumentou de 42 para 62 sacas por hectare. O segredo, segundo Orsini, foi

apostar na correção de solo. Depois vieram outros avanços, como a substituição dos fertilizantes químicos pela cama e aviário (já à disposição no local) e a redução das aplicações de inseticidas utilizando os conhecimentos do MIP. “Onde se faziam três, quatro aplicações por safra, teve talhão que não fizemos nenhuma. E sem perda de produtividade”, afirma.

Plantas de cobertura, adubação orgânica e consórcio do milho com a braquiária foram outras técnicas que Orsini foi incorporando às lavouras da família com excelentes resultados. A cada nova conquista, seu pai aumentava sua liberdade para tomar decisões.

“Colho o milho, faço análise de solo, entro com calcário e gesso e faço adubação por sistema. Aí já vêm as plantas de cobertura. Desde que comecei com esse sistema já aumentamos cinco vezes a matéria orgânica do solo”, conta o jovem.

Diante desse resultado, o pai, que acompanhava de longe as decisões do filho, passou para ele a administração de dois dos cinco aviários existentes na propriedade. “Hoje toco a avicultura com grande independência”, afirma Orsini, que equipou seus barracões com o que há de mais moderno na área, inclusive painéis fotovoltaicos para aproveitar energia solar.

Ele reconhece que seu caso não é regra na maioria das propriedades rurais. “Tenho bastante contato com filhos de produtores, até dentro da família, e há vários casos em que atrasou a sucessão familiar e a parte da geração mais jovem acabou desanimando, por falta de oportunidades. Meu caso é um ponto fora da curva. Muito disso veio do pai e do meu avô, que sempre me incentivaram. O caminho é o diálogo”, corrobora.



## Posse em Mariluz

No dia 21 de julho, durante um café da manhã, ocorreu a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Mariluz, com a participação de produtores da região. Até 2026, a entidade será comandada pelo presidente Mar Sakashita, o secretário Carlos Baisse Junior e o tesoureiro Nuno Rodrigo de Souza Alves.



## Curso de ITR e ADA

Nos dias 17 e 18 de agosto, 20 colaboradores de 15 sindicatos rurais do Paraná participaram do treinamento sobre Imposto Territorial Rural (ITR) e Ato Declaratório Ambiental (ADA), na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. O presidente da entidade, Ágide Meneguette, recepcionou os colaboradores. Nos dias 22 e 23 do mesmo mês, mais duas turmas foram realizadas.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/07/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14					
Saldo C/C	334,66	-	-	-	-	16,90	317,76
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	60.817.617,49	-	2.341.952,64	-	67.457.003,19
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	6.254.170,12	-	200.997,48	-	18.587.098,46
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.031.674,51	-	-	-	9.856.209,14
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	230.413,55	-	-	-	307.736,33
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	22.503,87	-	-	-	28.342,48
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	290.503,85	-	-	-	374.511,76
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.516,66</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>73.785.564,48</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.584,33</b>	<b>96.533.651,67</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>							<b>96.533.651,67</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# Troca da cidade pelo campo garante medalha a queijeira em Toledo

Produtora da região Oeste revolucionou a produção de leite e queijos na propriedade da família, a partir do investimento em uma pequena agroindústria



Quando completou 18 anos, em 2007, Kelly Patrícia Stein percorreu um caminho comum aos jovens do campo. Deixou a propriedade rural dos pais para estudar e trabalhar na área urbana de Toledo, na região Oeste do Paraná. Apenas em 2017, quando a mãe passou por uma cirurgia, Kelly retornou à área rural. O jeito foi vestir a camisa de produtora rural e ir atrás de conhecimento. Hoje, após investir R\$ 260 mil na construção de uma agroindústria (boa parte com recursos próprios), a produtora tem o esforço reconhecido com a medalha de bronze com seu queijo coalho, no Prêmio Queijos do Paraná, iniciativa idealizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, IDR-Paraná e Sindileite-PR.

A trajetória até o feito não foi fácil. Quando Kelly chegou à propriedade de cerca de 30 hectares, a produção de leite não era profissionalizada e contava com três animais, sendo apenas um em lactação. Aos poucos, com o recurso proveniente da venda de queijos, conseguiram ampliar o plantel. A virada veio com a ajuda dos cursos do SENAR-PR. Inclusive, no momento em que atendeu à reportagem da revista **Boletim Informativo**, Kelly estava participando de uma turma da capacitação “Boas Práticas Agropecuárias”.

“Já perdi a conta de quantos cursos fiz. Desde o início, fui atrás de conhecimento, para verificar tudo o que precisava para produzir leite em maior quantidade e com mais qualidade.



Premiação foi um estímulo para a continuidade da produção

Pesquisamos sobre a construção da queijaria e como obter o Serviço de Inspeção Municipal [SIM]. Concluímos em 2021”, compartilha Kelly.

A planta da pequena queijaria começou com 30 metros quadrados, resultado do investimento de R\$ 200 mil (a maioria com recursos próprios). Agora, com a ampliação em andamento, a construção vai ter áreas para embalagem e expedição, em um projeto que custou mais R\$ 60 mil. “Hoje, são 16 vacas, sendo 11 em lactação, com uma produção de 140 litros de leite por dia. Transformamos tudo em queijo, o que rende 18 quilos por dia”, revela a produtora.

A queijaria produz dois tipos de queijo: colonial, vendido a R\$ 37 o quilo, e coalho, a R\$ 40 o quilo. Os produtos atraem apreciadores e também lojas especializadas e restaurantes. “Nossa ideia é ampliar a produção com leite próprio. Nesse momento, estou investindo para aumentar o plantel com novilhas que estão vindo do nosso próprio rebanho”, explica.

O projeto de expansão ganhou força com a medalha de bronze no Prêmio Queijos do Paraná com o queijo coalho. Tanto que o marido Gesser Júnior Buss largou o trabalho de operador de máquinas na cidade para se dedicar à atividade leiteira na propriedade.

“O reconhecimento do prêmio serviu para mostrar que a queijaria está no caminho certo e dar o empurrão que faltava. Nós já estamos encaminhando a documentação para termos um selo de inspeção que permita comercializar queijos em todo o Paraná”, conta.

Como a queijaria faz parte de um projeto de incentivo à fabricação de queijos finos, do Biopark, de Toledo, Kelly está em vias de começar testes com uma nova receita. A intenção é produzir o chamado “Luar”, uma releitura do “Queijo do Reino”, primeiro queijo maturado brasileiro, inventado no século XIX, e inspirado em produtos lácteos maturados vindos da Europa.

“Como é um queijo em desenvolvimento e autoral, precisa terminar a parte burocrática antes de fazer os testes junto ao Biopark. Mas estamos no caminho”, antecipa.



## Livre de Peste Suína Clássica

Em 2016, a edição 1347 do **Boletim Informativo** trazia uma reportagem sobre o reconhecimento do Paraná como área livre de Peste Suína Clássica, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A rigor, o Estado já era livre da doença desde 1994, quando apenas o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) fazia esse parecer. A OIE passou a certificar esse status sanitário em 2015, quando apenas Santa Catarina e Rio Grande do Sul obtiveram a certificação.

Dentre os resultados positivos da nova certificação, o assessor da presidência da FAEP e ex-secretário de Agricultura do Paraná, Antônio Poloni, destacou, além da garantia de manutenção de mercados já existentes, a oportunidade de ganhar novos clientes com a obtenção do status.

Desde aquela época, a FAEP acompanhava de perto a questão sanitária da carne paranaense, participando de reuniões da OIE e trabalhando internamente junto a autoridades estaduais e federais para tornar as proteínas animais produzidas no Estado mais competitivas no mercado internacional.



CASCAVEL

### TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

A instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak treinou 15 participantes, nos dias 15 e 16 de maio. O curso foi realizado em parceria com a empresa Globoaves.



CASCAVEL

### APICULTURA BÁSICA

Em turma finalizada no dia 18 de maio, dez participantes foram treinados pelo instrutor Angelo Daniel Valoto. O curso foi realizado em parceria com a Escola Tecnológica Agropecuária (Agrotec).



CIANORTE

### PISCICULTURA

Neste curso com o instrutor Ricardo Ferreira Pedroso de Almeida, realizado em parceria com Pesqueiro Vitória, 14 participantes foram treinados nos dias 18 e 19 de maio.



FAZENDA RIO GRANDE

### MOTOSERRISTA

De 18 a 27 de maio, seis participantes realizaram o curso com o instrutor Sidemar Hobal Costa. A turma foi organizada pela Regional Curitiba do SENAR-PR, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Fazenda Rio Grande.



TERRA ROXA

### DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 21 e 22 de março, o instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 11 participantes.



SÃO JOÃO

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O instrutor Carlos Carneletto capacitou nove participantes, de 4 a 26 de abril.



GUARANIAÇU

### EXCEL BÁSICO

Dez participantes foram capacitados nos dias 23 e 24 de maio, pelo instrutor Reinaldo Galvão.



CAMPO BONITO

### EXCEL BÁSICO

No curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Guaraniaçu, em parceria com o CRAS de Campo Bonito, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Reinaldo Galvão, nos dias 25 e 26 de maio.



SÃO JOÃO

### ARMAZENISTA

Foram treinados 13 participantes pelo instrutor Pedro Kastel, entre os dias 24 e 28 de abril.



GOIOERÊ

### ESPAÇO CONFINADO

O instrutor Clóvis Michelim repassou seu conhecimento para oito participantes, em turma finalizada em 17 de maio.



UBIRATÃ

### INCLUSÃO DIGITAL

Finalizado em 5 de abril, este curso foi realizado para 11 participantes pelo instrutor Clovis Palozzi.



UBIRATÃ

### OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Mauro Volponi capacitou seis pessoas, em 30 de março e 1º de abril. O curso foi viabilizado pelo sindicato rural local em parceria com a Cooperativa Integrada e a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

# VIA RÁPIDA

## Olha quem apareceu!

O dragão-sem-orelha-vitoriano (*Tympanocryptis pinguicollis*) não era visto por cientistas desde 1969. Por causa disso, acreditava-se que a espécie tinha sido extinta da natureza. Porém um grupo de pesquisadores encontrou um exemplar do minúsculo lagarto em Victoria, na Austrália. Um programa de reprodução da espécie será executado pela organização Zoos Victoria, que procurava por exemplares do animal desde 2017.



## Degustação aquática

O que o tubarão disse quando comeu o peixe-palhaço?

Que gosto engraçado!

## Festa junina com sotaque

Tradição no Brasil, as festas juninas foram criadas para celebrar Santo Antônio, São João e São Pedro. Mas essas festas não são realizadas apenas no Brasil. Espanha, Canadá, Dinamarca, França e Noruega também celebram essas datas, cada qual com seus costumes.



## “Superbananas”?

Modificada geneticamente para oferecer mais nutrientes, a superbanana é a solução encontrada por uma equipe de pesquisadores dos Laboratórios Nacionais de Pesquisa Agrícola (NARL) de Uganda, na África, para tentar salvar a vida de milhares de crianças que morrem anualmente no país por deficiência de vitamina A. Agora, o projeto chamado Banana21, criado em 2005, aguarda a aprovação do governo local, por causa da oposição ao cultivo de alimentos geneticamente modificados.

## Top 3 do mundo

O Brasil é o terceiro maior produtor de cerveja do mundo, superado apenas por China e Estados Unidos. Mais de mil cervejarias estão oficialmente registradas no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), responsável pela produção de 16,1 bilhões de litros, segundo o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv). 95% destes estabelecimentos são categorizados como micro e pequenas empresas.



## Humano favorito

Gatos são considerados animais com personalidade e, diferentemente dos cachorros, mais difíceis de serem conquistados. Porém a maioria dos felinos tende a escolher uma pessoa “preferida”. Segundo John Bradshaw, especialista em comportamento felino, entender a comunicação do gatinho pode ser mais importante do que tentar forçar uma ligação com ele. Ou seja, aquela pessoa que melhor compreende a comunicação do gato tende a gerar uma confiança por parte do felino.



## Linguarudo!

Byron Schlenker é dono de um recorde um tanto quanto inusitado no *Guinness Book*. Ele é o homem com a língua mais larga do mundo, com largura de 8,57 centímetros, Schlenker teve o recorde oficialmente confirmado pelo livro dos recordes.

## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Helio Souza - Lapa, PR

Conheça o curso  
do **SENAR-PR**:

# MANEJO DE SOLO EM PROPRIEDADES RURAIS

## Por que fazer?

O manejo adequado do solo é fundamental para garantir a produtividade sustentável da agricultura. Ele promove a conservação dos nutrientes essenciais do solo, evita a erosão e preserva a qualidade da água, além de contribuir para a saúde do ecossistema.



## Fique de olho

O curso aborda temas como legislação do solo, capacidade de uso e aptidão agrícola, agricultura conservacionista, custo de manejo, perdas econômicas por lixiviação, erosão e compactação do solo.



## Outras capacitações

- Sistema de Plantio Direto;
- Fertilidade do Solo;
- Mecanização em Sistema de Plantio Direto



## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ Responsável